

ARRUL

Arthur Lopes Filho

Estávamos todos à mesa quando chegou o general britânico portando espada competente e dizendo ARRUL, ARRUL... Não conhecendo a palavra ninguém se importunou. A comida saborosa e o ARRUL do general, fez lembrar um filme de índio assistido há tanto que o mais velho era menino. Não ficava próprio para o general britânico falar ARRUL e portar espada competente. Ninguém achou bonito ter o general se irrompido sala a dentro à hora da refeição. Guisado de carneiro e ARRUL não se combinam. Pedir ao general britânico para sair, não era possível. Havia a sua espada competente. Afinal não ficaria próprio. O jeito foi comer guisado e deixar o ARRUL do general britânico flutuando no ar. Se não estivesse de espada competente, passaria apenas por um mal educado. Mas sob a proteção de S.M. Britânica, o seu ARRUL não poderia ser tratado de qualquer maneira. Devia ser uma forma nova de se impor. De se fazer notar. De se fazer respeitar. Até de trazer um certo medo. ARRUL, ARRUL... Quase alguém perguntou a ele se aceitava guisado de carneiro. A sabedoria às vezes ocorre a todos. Ninguém perguntou. Foi melhor. Após demorados ARRUL, ARRUL, saiu porta a fora como havia entrado: sua espada competente balançava e quase o impedia de andar.